

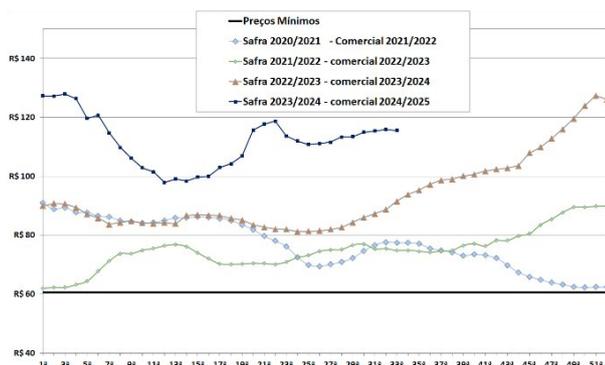
ARROZ – 12/08 a 16/08/2024

Tabela 1- Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais

	Unidade	12 meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana Atual	Variação Anual	Variação Mensal	Variação Semanal
Preços ao produtor⁽¹⁾								
Rio Grande do Sul (RS)	50kg	91,49	113,48	115,91	115,60	26,35%	1,87%	-0,27%
Preço no Atacado decomposto até RS ⁽³⁾	50kg	-	138,92	136,31	134,03	-	-3,52%	-1,67%
Preço do Paraguai decomposto até Pelotas (RS)	50kg	-	128,46	125,70	122,29	-	-4,80%	-2,71%
Santa Catarina ⁽²⁾	50kg	87,60	108,44	108,44	108,44	23,79%	0,00%	0,00%
Tocantins	60kg	134,50	130,00	140,00	140,00	4,09%	7,69%	0,00%
Mato Grosso	60kg	135,00	120,00	118,75	130,00	-3,70%	8,33%	9,47%
Preço no Atacado								
São Paulo (SP) Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	133,20	171,80	168,44	165,99	24,62%	-3,38%	-1,45%
Preço ao Produtor composto até SP ⁽⁴⁾	30kg	-	151,40	154,20	154,11	-	1,79%	-0,06%
Tailândia 100% B, em US\$/t	Tonelada	626,00	598,00	594,00	600,00	-4,15%	0,33%	1,01%
Paridades de Importação (Atacado de SP)								
Importação Tailândia ⁽⁵⁾	30kg	-	143,95	146,73	143,89	-	-0,04%	-1,93%
Paraguai	Tonelada	473,35	733,79	-	696,67	47,18%	-5,06%	-
Dólar EUA	R\$/US\$	4,9721	5,4895	5,6311	5,4712	10,04%	-0,33%	-2,84%

Notas:
(1) Preço mínimo (safra 2022/23): R\$ 60,61/50Kg (RS e SC), R\$ 72,73/60Kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS(4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia composto até o atacado em SP – Fonte:Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido – Fonte: Cornex-Stat/MDIC – janeiro2024

Gráfico 1– Evolução dos Preços e Paridades no RS



MERCADO INTERNO

Ao longo do último mês o mercado tem apresentando pequenas valorizações nas cotações, com preços sustentados pela boa demanda externa, impulsionada pela desvalorização do real.

Segundo a Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), as exportações do arroz em casca, em julho de 2024, foram de 75,4 mil toneladas. Representando um crescimento de 172,2% em relação ao mês anterior. No entanto, mesmo com o aumento do volume de exportação, o arroz encerrou o mês com um saldo comercial negativo de cerca de 35,23 mil toneladas (base casca). Já a oferta interna, pressionada por safras abaixo da média histórica e estoques reduzidos, tem restringido uma queda mais acentuada dos preços.

Cabe destacar que, dado o momento de cotações rentáveis ao produtor e significativamente acima da média dos últimos anos, a tendência é que para a Safra 2024/25 haja mais um aumento expressivo de

área plantada do grão. A maior oferta projetada para o próximo ano deverá refletir em redução dos preços ao produtor na próxima safra.

No mercado internacional, a Índia, maior exportadora de arroz mundial, deverá receber chuvas de monções acima da média em agosto e setembro, devido à formação de um padrão climático de La Niña, sustentando a possibilidade de flexibilização às barreiras para a exportação de arroz e pressionando as cotações devido à maior oferta. Ademais, as adversidades climáticas na China (maior consumidor global) colocam em risco a colheita do arroz primeira safra, fundamental para o abastecimento interno. Esse cenário pode levar a um aumento nas importações chinesas de arroz.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Dado o atual cenário de menor oferta nacional e a perspectiva de aumento do consumo interno, ainda levando em consideração os baixos estoques de passagem registrados no início da Safra 2023/24, estima-se uma reversão dos saldos positivos da balança comercial de arroz para um déficit estimado em 400 mil toneladas. Ademais, para a próxima safra a expectativa é de um aumento expressivo de área plantada de arroz e um consequente maior estoque de passagem, junto à uma maior oferta mundial, o que deverá refletir em redução das cotações.